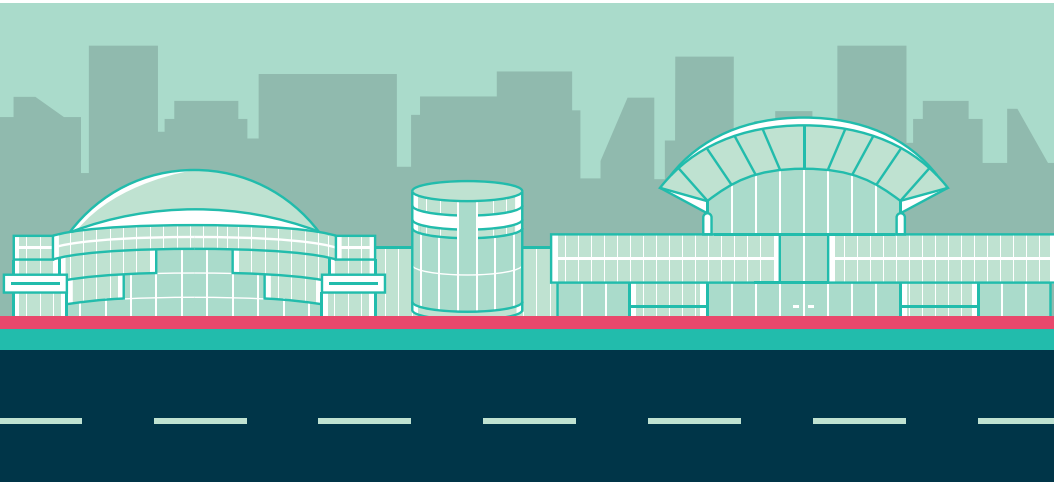
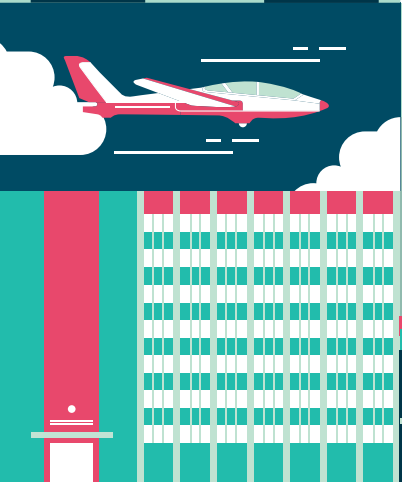
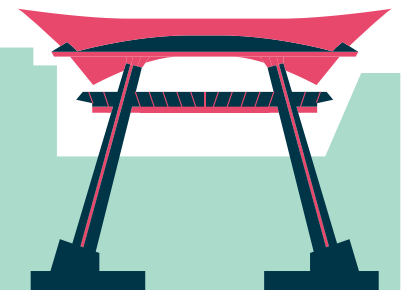
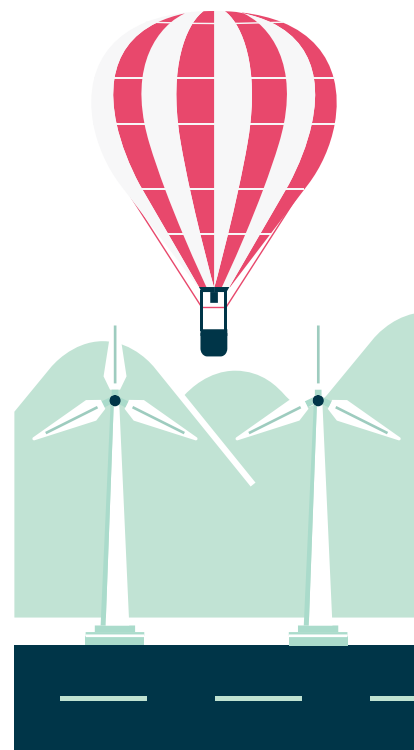


SCENARIOS FUTURES

• SÃO JOSÉ DOS CAMPOS •

2035



CENÁRIOS FUTUROS PARA SÃO JOSÉ 2035

O QUE SÃO CENÁRIOS FUTUROS?

A abordagem prospectiva considera o futuro como algo incerto e aberto a múltiplas possibilidades, construído a partir de relações dinâmicas de um jogo de atores. Cenários são instrumentos utilizados nesta abordagem para que os atores tenham um diálogo ampliado, tomada de decisão, priorização de ações e alocação de recursos. Um cenário pode ser definido como “uma história sobre o que poderia acontecer: uma hipótese internamente consistente, relevante, desafiadora, plausível e clara sobre o futuro”². Para elaboração deste estudo cumpriu-se as etapas: diagnóstico de indicadores socioeconômicos de São José e comparativo com cidades de referência; realização de 43 entrevistas com atores públicos e privados, formadores de opinião e especialistas setoriais; inventários de boas práticas, projetos e políticas públicas; e, oficina de reflexão estratégica para análise de incertezas críticas, tendências consolidadas, gargalos e oportunidades a médio e longo prazos para São José dos Campos. Dois grandes desafios à metodologia são a abrangência de temas que o estudo se propõe a integrar e a complexidade da sociedade local. A intenção de se consultar um grupo plural de atores acaba sendo limitada em tempo e recursos diante deste desafio e complexidade. Não obstante, conduziu-se uma reflexão estratégica que contou com a contribuição valiosa de entrevistados de relevância e do próprio Conselho de Administração do IPPLAN, o que assegurou um debate qualificado a respeito das incertezas críticas, tendências e plausibilidade dos cenários. Vale ainda destacar que os cinco cenários estão “carregados nas tintas”, ou seja, intencionalmente foram enfatizados seus elementos diferenciadores.

EXPEDIENTE

IPPLAN Diretor Geral Célio Chaves. **Equipe Técnica para Cenários** Allan Caputo, André Costa, Athanasia Michelopoulos, Cristiane Hatano, Eliete de Oliveira, Guilherme Rosa, Livia Toledo, Livia Tomás, Luma Pontes, Maria Lígia Vianna, Paloma Santos. **Design** Datadot Estúdio **Revisão de Texto** Univers Comunicação

Desenvolvido pelo IPPLAN, o estudo Cenários Futuros São José 2035 pretende promover conversas e debates públicos sobre os futuros possíveis para a cidade de São José dos Campos. Em um momento de mudanças e incertezas em diversas esferas que impactam a vida do cidadão, o IPPLAN busca encontrar novas maneiras de contribuir para a construção do futuro da cidade a partir de “uma reflexão sistemática que visa orientar a ação presente à luz de futuros possíveis”¹. Esta publicação é uma síntese do estudo e serve como ponto de partida para outras reflexões, que eventualmente identificarão a necessidade de acréscimos, melhorias e aprofundamento dos tópicos mais relevantes.

Os Cenários elaborados não representam uma proposta, pacto ou uma agenda de ações, nem

NOMENCLATURA DOS CENÁRIOS

A nomenclatura dos cenários procurou explorar o imaginário aeroespacial relacionado a São José ilustrando as ideias gerais dos cenários. No Voo do Foguete fica evidente a metáfora de conquista a alturas inimagináveis, enquanto o Voo do Avião sugere um cenário em que as melhores características da cidade continuariam a ser exploradas com sucesso, embora sem grandes mudanças paradigmáticas. Nos cenários Voo de Planador e Voo de Balão há algumas variações de “altitude” ou “velocidade de voo” referentes à dinâmica urbana e a fatores econômicos externos, mas mantêm-se ainda referências às matrizes econômicas do presente. Já no cenário Salto de Paraquedas... o melhor que se esperaria é a sobrevivência.

TENDÊNCIAS CONSOLIDADAS E INCERTEZAS CRÍTICAS

Há dois tipos de elementos condicionantes do futuro para a elaboração dos cenários: Tendências Consolidadas e Incertezas Críticas. Consideramos Tendências Consolidadas os fenômenos cuja direção é bastante previsível e de consolidação muito provável. Incertezas Críticas são fenômenos com baixa previsibilidade e elevado impacto em relação ao futuro da cidade. Para conhecer o estudo completo, incluindo as Tendências e Incertezas consideradas nestes cenários visite www.ipplan.org.br.

tampouco constituem um plano estratégico a ser implantado. No entanto, são subsídios para um planejamento de longo prazo (2035) para setores econômicos, sociedade civil e para a cidade toda pois contribuem na forma de uma narrativa plausível para a sistematização das tendências e incertezas críticas. Cenários também não são uma forma de predizer o futuro e, de forma alguma, respondem ‘o que será o futuro’ em uma abordagem determinista ou adivinhatória. Antes, procuram explorar as possibilidades e estimular àqueles que podem construir o futuro, aberto e incerto, a tomar postura antecipatória e proativa. Espera-se que esta iniciativa inspire o diálogo e a sinergia entre pessoas e instituições que queiram colaborar na construção do futuro da São José desejada para 2035.

PARA UTILIZAÇÃO DOS CENÁRIOS

O sucesso de um conjunto de cenários não é avaliado observando se algum deles aconteceu ou não no futuro, mas se influenciou positivamente as estratégias e as escolhas de hoje. Às vezes o cenário mais significativo pode ser aquele que conseguimos evitar. Há fatores externos incontroláveis (ex.: economia global) sobre os quais as forças locais são impotentes, e há fatores sobre os quais é possível exercer influência (ex.: escolha do meio de transporte urbano). Para iluminar possibilidades e estratégias é preciso que os cenários sirvam de subsídio a ocasiões em que diferentes atores dialogam buscando o que pode ser feito - reuniões, oficinas, seminários - entendendo que consensos e dissensos são parte do processo. Um ponto de partida para a reflexão sobre o estudo é perguntar-se: O que me preocupa e o que me anima sobre o futuro? O que enxergo agora que não enxergava antes? O que precisamos parar de fazer, o que precisamos começar a fazer e o que precisamos continuar a fazer? Em quais sinais de alerta no nosso contexto precisamos prestar mais atenção? Considerando esses cinco cenários, como as nossas estratégias atuais se posicionam? Qual é a nossa realidade desejada? Quais estratégias/políticas gostaríamos de viabilizar?

PRÓXIMOS PASSOS

Como próximos passos, o IPPLAN promoverá ocasiões de debate e aprofundamento de alguns temas e espera-se que a contribuição de setores, da academia, de instituições e de outros grupos interessados venha a enriquecer uma nova versão do estudo, mais completa, a ser publicada em 2017. Para dúvidas relativas ao estudo, entre em contato por e-mail cenarios@ipplan.org.br e acompanhe os desdobramentos pelo nosso site www.ipplan.org.br.

¹ Michel Godet // ² Cenários Transformadores para a Educação Básica no Brasil (Reos Partners)

VOO DE FOGUETE

TECNOLOGIA E CONHECIMENTO EM UMA CIDADE INTEGRADA, VIBRANTE E INCLUSIVA

A vocação da cidade é a tecnologia e o conhecimento e São José dos Campos pode se orgulhar de ter feito tudo que esteve ao seu alcance para ser uma cidade inteligente, inclusiva, que oferece ótima qualidade de vida e excelentes serviços públicos integrados para para seus moradores.

Em 2035, as rápidas transformações socioeconômicas que marcaram positivamente o mundo beneficiaram o **Brasil**, que passou por período de **crescimento econômico sustentado**, resultante do elevado desenvolvimento e ampliação da renda e de **amplas reformas estruturais** (previdenciária, tributária, política, trabalhista, regulatória), de um salto educacional da população, de exitosa inserção internacional, e da superação dos principais gargalos de infraestrutura e da gestão pública.

São José dos Campos aproveita bem o crescimento brasileiro e é conhecida como uma **Cidade do Conhecimento e da Tecnologia**, inserida na rede global de cidades altamente inovadoras. Uma referência no eixo das redes de cidades da megalópole São Paulo – Rio de Janeiro. A economia da cidade passou por intensa diversificação da atividade econômica, ampla presença de serviços de alto valor e transferência de parte da produção seriada para outras cidades do Vale ou outras regiões.

O PIB da cidade tem alto componente de serviços tecnológicos e o parque industrial é referência de "indústria 4.0" em todo o país. **A inovação em São José dos Campos está presente nos mais diversos setores**, como energia e meio ambiente, tecnologia da informação, economia digital, medicina e transporte, alimentada por um ambiente empreendedor que incentiva a criação de novos negócios. A inovação está presente também no cotidiano da vida urbana - comércio, serviços e lazer - que torna São José um verdadeiro laboratório de cidades inteligentes no Brasil, possível somente pelo papel ativo do Parque Tecnológico. Este se expandiu e consolidou sua atuação diversificada para além da indústria aeroespacial, com foco em produtos e serviços de alto valor agregado. **A cidade consolida sua vocação em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática** com novos centros de excelência, globalmente integrados, desde a educação infantil até o nível superior. No ensino básico a cidade é líder em educação no Brasil, graças à valorização dos professores e gestores educacionais em sintonia com as famílias dos alunos, investimentos sustentados e integração tecnológica. O município alcançou o nível educacional de países desenvolvidos. No ensino superior, a instalação de uma grande universidade plural foi essencial para equilibrar as bases filosóficas, humanas e sociais do conhecimento desenvolvido, resultando em renovado vigor intelectual e surgimento de lideranças em várias áreas do conhecimento.

Os desafios de mobilidade urbana conseguem ser superados em São José pela oferta de diferentes tipos de transportes e pelo uso crescente de modais não poluentes, como a bicicleta e outros modos suaves de deslocamento. Contribuem também o padrão urbanístico de cidade mais densa e compacta, com prioridade para a caminhada e as facilidades de uma rede de transporte integrada. O renascimento do Centro como referência de identidade e ponto de encontro joseense consolida-se, enquanto novas centralidades cheias de vitalidade emergem e se consolidam em alguns bairros, seguindo os padrões urbanísticos que conquistaram essa alta qualidade de vida. Ruas comerciais e de serviços atraem as pessoas durante o dia e a noite, com presença visível da juventude no resgate da vida urbana integrada e inclusiva que marca uma nova relação com a cidade.

Os avanços em outros campos são apoiados pelos avanços institucionais. Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte se consolida e cria mecanismos de governança efetivos que pensam a região como um todo, por uma cultura cooperativa entre os municípios, articulando as diversas vocações e promovendo sinergia entre os ativos territoriais. **São José assume papel de articulação e protagonismo da cooperação entre os municípios.**

A cidade é inclusiva e com baixos índices de desigualdade social, tendo **erradicado completamente a pobreza no município**. Contribuíram para esse fato os baixos índices de desemprego e uma **política de desenvolvimento regional** que permitiu que as cidades do entorno também participassem do êxito de São José.

VOO DE AVIÃO

TECNOLOGIA E CONHECIMENTO EM UMA CIDADE VOLTADA PARA O TRABALHO E O ESTUDO

São José dos Campos aproveita bem o crescimento brasileiro e é conhecida como uma **Cidade do Conhecimento e da Tecnologia**, inserida na rede global de cidades altamente inovadoras. Uma referência no eixo das redes de cidades da megalópole São Paulo – Rio de Janeiro. A economia da cidade passou por intensa diversificação da atividade econômica, ampla presença de serviços de alto valor e transferência de parte da produção seriada para outras cidades do Vale ou outras regiões.

Apesar da inovação em São José dos Campos estar presente nos mais diversos setores econômicos, como energia e meio ambiente, tecnologia da informação, medicina, transporte, entre outros, este processo se deu por **dentro do tecido empresarial da cidade, mas não transbordou para outras esferas da vida urbana. A cidade conserva o binômio estudo-trabalho no núcleo de sua dinâmica urbana** e não aperfeiçoou sua prática democrática, nem a fruição do espaço urbano, nem tampouco prezou por maior sociabilidade de seus habitantes. A população da cidade tecnológica acabou assumindo um comportamento de viés tecnicista, que acabou por sufocar a emergência de um ambiente cultural mais plural e não estimulou o lazer e a sociabilidade, nem conseguiu forjar uma relação mais forte de identificação dos cidadãos com a cidade.

A vocação da cidade é a tecnologia e o conhecimento, mas São José dos Campos ainda não é uma cidade inteligente e feita para as pessoas, pois não integra seus sistemas de informação à vida social dos cidadãos e os espaços públicos priorizam os carros. Apesar da boa qualidade dos prédios e residências, ainda há baixa integração social e fragmentação urbana.

Em 2035, a economia global está em pleno crescimento e o **Brasil experimenta os frutos do sucesso** de duas décadas de desenvolvimento integrado, **alavancado por amplas reformas estruturais** (previdenciária, tributária, política, trabalhista, regulatória), que resultaram em ampliação de renda e melhora de indicadores socioeconômicos em todo o território nacional.

São José ameniza os problemas de desigualdade pelo efeito da renda, mas a alta tecnologia não traz oportunidades para todos e não inclui os menos capacitados tecnicamente.

A educação pública não converge para padrões próximos das escolas privadas, conservando uma desigualdade estrutural na sociedade. O centro da cidade é moderno e organizado, mas **as periferias e zona rural têm uma população mais vulnerável**, em condição de desemprego tecnológico, informalidade e um sentimento de exclusão socioeconômica. O trânsito é uma das principais reclamações da sociedade, pois não houve investimento expressivo em novos modais de transportes públicos, nem iniciativas de mudança de hábitos de deslocamento pela população. As ruas foram alargadas e grande investimento feito em garagens subterrâneas e estacionamentos. Condomínios verticais e horizontais são os preferidos pela renda alta e média e **a cidade se espalha cada vez mais** com a construção de mais condomínios, **enquanto a criminalidade continua a preocupar a todos**. As zonas verdes de lazer e esportes não são espaços de integração utilizados por muitos, ora por ocuparem espaços privados exclusivos, ora por não proporcionarem segurança e qualidade urbana.

VOO DE PLANADOR

ECONOMIA DE BASE INDUSTRIAL EM UMA CIDADE INCLUSIVA E BEM CUIDADA

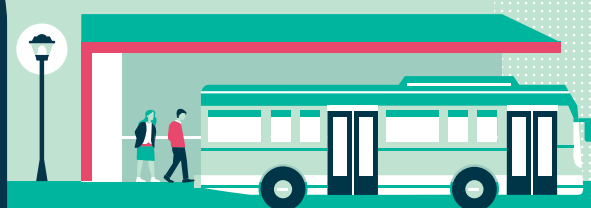


São José dos Campos é um modelo de cidade industrial moderna e bem cuidada, que oferece boa qualidade de vida para sua população. Socialmente inclusiva, com espírito solidário e oportunidade de trabalho para todos.

Em 2035, o Brasil apresenta um padrão de crescimento econômico intermitente, mantendo-se como um país de renda média. As reformas estruturantes – como previdenciária, tributária e política – aconteceram apenas em parte e não induziram a um padrão de crescimento sustentado na economia, mas evitaram a estagnação.

A indústria no Brasil se modernizou a partir da incorporação de processos mais automatizados, controle e uso da tecnologia da informação na produção de manufaturas. São José dos Campos ainda é reconhecida como uma cidade aeroespacial e de defesa, de vocação industrial e ligada à tecnologia específica voltada principalmente a estes setores. A consolidação da cadeia de valor na cidade e um forte alinhamento das empresas com as instituições de tecnologia mantém o segmento na arena global, apesar do forte acirramento competitivo no âmbito internacional. No entanto, a cidade não logra êxito no desenvolvimento de novas indústrias de elevado conteúdo tecnológico ou de um setor de serviços avançados de inserção nacional. A Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale) se organiza e cria uma governança funcional e operante, que ainda tem São José como polo de serviços e de comércio orientados para o mercado regional.

A partir de um processo de maior engajamento da sociedade nos temas da vida urbana e social, um processo de ampliação da participação ganhou força fortalecendo a prática democrática e a boa governança. Novos consensos em torno da inclusão pela educação e da redução das disparidades socioespaciais ganham força na cidade. Após anos de foco adequado, boa gestão das prioridades e dos recursos públicos, resultados expressivos em termos de inclusão, redução das desigualdades e qualidade de vida são registrados na cidade. A educação de São José dos Campos é de qualidade e para todos, e se mantém entre as melhores do país, mas não se aproxima o suficiente dos padrões internacionais. A educação é entendida na cidade como o primeiro passo para a qualificação profissional e para a cidadania e tem prioridade na gestão pública e privada.



Urbanisticamente, São José dos Campos é uma cidade organizada, limpa, com calçadas bem cuidadas, pontos de ônibus confortáveis e um sistema de BRT que cruza toda a cidade e a conecta com alguns de seus municípios vizinhos. Porém, o trânsito ainda é um desafio a ser resolvido. O BRT é utilizado basicamente pela população trabalhadora, enquanto a classe de maior poder aquisitivo tem resistência ao uso do transporte público de massa. Os parques estão bem cuidados e servem efetivamente como pontos de encontro, com várias atividades culturais e esportivas promovidas pelo governo local, pelas diversas organizações sociais e também de modo espontâneo pelos cidadãos.



VOO DE BALÃO

BASE ECONÔMICA INDUSTRIAL EM UMA CIDADE VOLTADA PARA O TRABALHO E O ESTUDO

Em 2035, o Brasil apresenta um padrão de crescimento econômico intermitente, mantendo-se como um país de renda média. As reformas estruturantes – previdenciária, tributária e política – aconteceram apenas em parte e não induziram a um padrão de crescimento sustentado na economia, mas evitaram a estagnação. A indústria no Brasil se modernizou a partir da incorporação de processos mais automatizados, do controle e do uso da tecnologia da informação na produção de manufaturas.

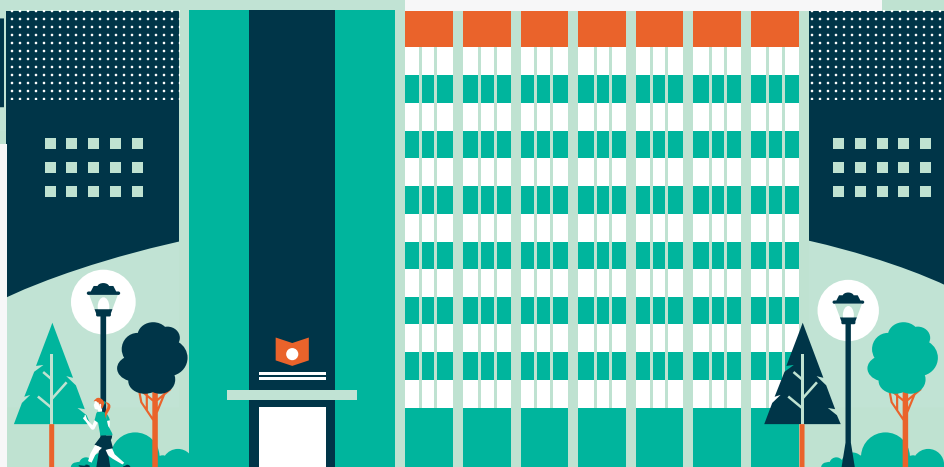
A educação básica se mantém entre as melhores do país, mas não se aproxima suficientemente dos padrões internacionais. A cidade caracteriza-se pela renda média e pela boa qualidade de vida para os padrões brasileiros, apesar de conviver ainda com desafios sociais graves, como a desigualdade de renda.

Nesse contexto, São José conseguiu aproveitar as oportunidades de sua base industrial e a consolidação das cadeias de valor dos setores aeroespacial, automotivo e de defesa na cidade. Houve incorporação de tecnologias importadas às suas linhas de produção e um forte alinhamento das empresas às instituições de pesquisa e tecnologia locais, mantendo o segmento na arena global, apesar do forte acirramento da competição internacional. De modo geral, embora tenha havido mudanças na cidade nos últimos 20 anos, ela essencialmente não mudou de direção.

São José se consolidou como uma cidade centrada no automóvel, com um número elevado de carros por habitante, e as pessoas se deslocam por vias e viadutos construídos para melhorar o trânsito, em uma cidade cada vez mais verticalizada e dispersa. As iniciativas de mobilidade urbana coletiva obtêm sucesso parcial por baixa adesão e pela cultura automotiva cristalizada na cidade. Carros com tecnologia embarcada e até mesmo com funções autônomas são o principal meio pelo qual as pessoas têm contato com a cidade, pois relutam em aderir às alternativas de modos suaves de deslocamento e esquemas de compartilhamento. As ciclovias da cidade funcionam bem nos finais de semana, mas não como meio de transporte diário e os principais pontos de encontro das pessoas não são os espaços públicos, e sim os grandes shopping-centers da cidade. A segregação urbana persiste e, com ela, a dificuldade em se integrar e recuperar territórios da região Leste ou da Zona Rural, onde se concentram ainda problemas associados à desigualdade e exclusão socioespacial.

São José dos Campos não consegue conciliar seu destaque econômico entre as cidades brasileiras com uma urbe mais vibrante, interessante e atrativa. Apesar de ser um modelo de cidade industrial moderna e bem cuidada, não consegue promover maior inclusão social e oferecer oportunidades equivalentes para todos. A cidade é urbanisticamente fragmentada e não consegue resolver seus problemas de mobilidade, nem tampouco possui vida urbana culturalmente pulsante.

Com o crescimento intermitente da economia nacional, São José dos Campos continua uma cidade com forte vocação industrial e uma urbe dispersa, segregadora e automotiva, em que a diversificação das atividades econômicas se dá basicamente pela atração de serviços associados à indústria local. É um município essencialmente voltado para o trabalho e para o estudo, com pouca oferta de serviços de cultura e entretenimento. Cidades como São Paulo fascina cada vez mais os jovens joseenses talentosos, que são para lá atraídos pelo estilo de vida, drenando os talentos da cidade.



CENÁRIO 5

SALTO DE PARAQUEDAS

DA ESTAGNAÇÃO AO LENTO DECLÍNIO ECONÔMICO

São José dos Campos é uma cidade altamente impactada pelas dificuldades econômicas do país, com uma economia que se desindustrializa e se tornou pouco competitiva, onde as questões sociais são agudas. Uma cidade voltada para o trabalho e o estudo, com sérios problemas de mobilidade e sem vida cultural.

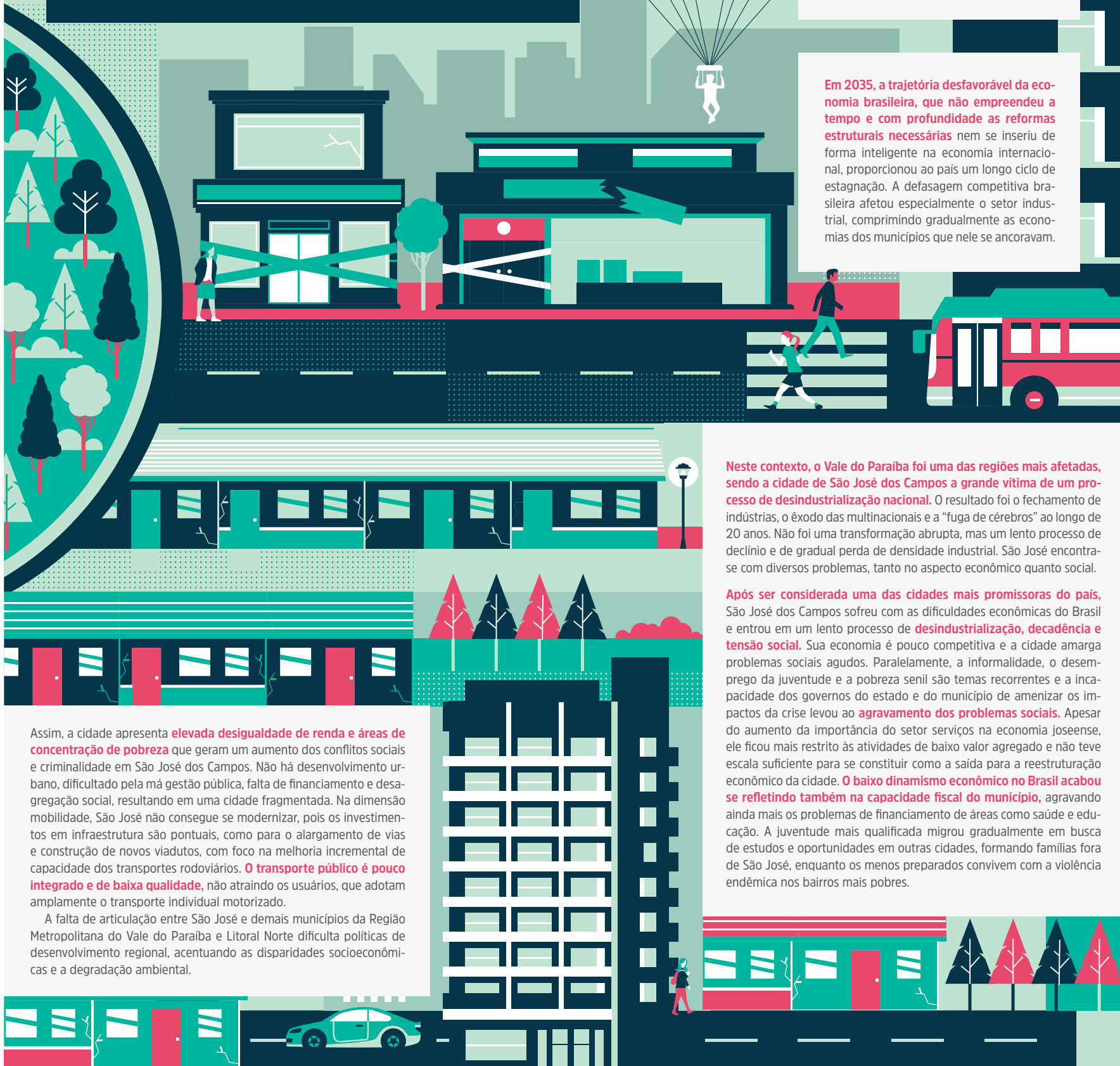
Em 2035, a trajetória desfavorável da economia brasileira, que não empreendeu a tempo e com profundidade as reformas estruturais necessárias nem se inseriu de forma inteligente na economia internacional, proporcionou ao país um longo ciclo de estagnação. A defasagem competitiva brasileira afetou especialmente o setor industrial, comprimindo gradualmente as economias dos municípios que nele se ancoravam.

Neste contexto, o Vale do Paraíba foi uma das regiões mais afetadas, sendo a cidade de São José dos Campos a grande vítima de um processo de desindustrialização nacional. O resultado foi o fechamento de indústrias, o êxodo das multinacionais e a "fuga de cérebros" ao longo de 20 anos. Não foi uma transformação abrupta, mas um lento processo de declínio e de gradual perda de densidade industrial. São José encontra-se com diversos problemas, tanto no aspecto econômico quanto social.

Após ser considerada uma das cidades mais promissoras do país, São José dos Campos sofreu com as dificuldades econômicas do Brasil e entrou em um lento processo de desindustrialização, decadência e tensão social. Sua economia é pouco competitiva e a cidade amarga problemas sociais agudos. Paralelamente, a informalidade, o desemprego da juventude e a pobreza senil são temas recorrentes e a incapacidade dos governos do estado e do município de amenizar os impactos da crise levou ao agravamento dos problemas sociais. Apesar do aumento da importância do setor serviços na economia joseense, ele ficou mais restrito às atividades de baixo valor agregado e não teve escala suficiente para se constituir como a saída para a reestruturação econômica da cidade. O baixo dinamismo econômico no Brasil acabou se refletindo também na capacidade fiscal do município, agravando ainda mais os problemas de financiamento de áreas como saúde e educação. A juventude mais qualificada migrou gradualmente em busca de estudos e oportunidades em outras cidades, formando famílias fora de São José, enquanto os menos preparados convivem com a violência endêmica nos bairros mais pobres.

Assim, a cidade apresenta elevada desigualdade de renda e áreas de concentração de pobreza que geram um aumento dos conflitos sociais e criminalidade em São José dos Campos. Não há desenvolvimento urbano, dificultado pela má gestão pública, falta de financiamento e segregação social, resultando em uma cidade fragmentada. Na dimensão mobilidade, São José não consegue se modernizar, pois os investimentos em infraestrutura são pontuais, como para o alargamento de vias e construção de novos viadutos, com foco na melhoria incremental de capacidade dos transportes rodoviários. O transporte público é pouco integrado e de baixa qualidade, não atraindo os usuários, que adotam amplamente o transporte individual motorizado.

A falta de articulação entre São José e demais municípios da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte dificulta políticas de desenvolvimento regional, acentuando as disparidades socioeconômicas e a degradação ambiental.



COMPARATIVO DOS CENÁRIOS

	VOO DE FOGUETE	VOO DE AVIÃO	VOO DE PLANADOR	VOO DE BALÃO	SALTO DE PARAQUEDAS
	Tecnologia e conhecimento em uma cidade integrada, vibrante e inclusiva	Tecnologia e conhecimento em uma cidade voltada para o trabalho e o estudo	Economia industrial em uma cidade inclusiva e bem cuidada	Economia industrial em uma cidade voltada para o trabalho e o estudo	Da estagnação ao lento declínio econômico
BRASIL	Elevado desenvolvimento, ampliação de renda, inserção internacional	Elevado desenvolvimento, ampliação de renda, inserção internacional	Padrão de crescimento econômico intermitente. País de renda média. Indústria moderna	Padrão de crescimento econômico intermitente. País de renda média. Indústria moderna	Trajetória desfavorável da economia brasileira. Longo período de estagnação
PERFIL DA ECONOMIA	Diversificação das atividades econômicas	Diversificação das atividades econômicas	Base industrial moderna, com predomínio dos setores aeroespacial e de defesa	Base industrial moderna, com predomínio dos setores aeroespacial e de defesa	Gradual perda de densidade industrial
PERFIL DO SETOR INDUSTRIAL	Cidade além da indústria - Indústria 4.0 e centro de produção tecnológica	Cidade além da indústria - Indústria 4.0 e centro de produção tecnológica	Cidade com forte vocação industrial	Cidade com forte vocação industrial	Cidade vítima da desindustrialização do país
PERFIL DO SETOR DE SERVIÇOS	Serviços de alto valor agregados e criação de novos nichos de mercado	Serviços de alto valor agregado	Diversificação econômica por serviços ligados à indústria	Diversificação econômica por serviços ligados à indústria	Setor de serviços restrito a atividades de baixo valor agregado
AMBIENTE DE NEGÓCIOS	Empreendedorismo e inovação referências para América Latina	Empreendedorismo e inovação referências para América Latina, mas com desemprego tecnológico e zonas de vulnerabilidade social	Oportunidades de emprego atraem pessoas de outros municípios, mas sem novas indústrias intensivas em conhecimento	Oportunidades de trabalho mas sem novas indústrias intensivas em conhecimento	Informalidade, desemprego da juventude e pobreza senil
RENDA	Alta renda	Alta renda	Renda média	Renda média	Renda média, mas alta instabilidade e desemprego crescente
ESPAÇO URBANO	Cidade integrada, densa, compacta e socialmente inclusiva. Infraestrutura e gestão urbana modernas e voltadas para as pessoas, com valorização de bens naturais e culturais	Cidade organizada, mas dispersa e fragmentada, com contrastes socioeconômicos. Infraestrutura e gestão urbana modernas e voltada para os carros	Cidade compacta e socialmente inclusiva. Infraestrutura com investimento médio. Gestão urbana moderna e voltada para as pessoas, com valorização de bens naturais e culturais	Cidade fragmentada, dispersa e com contrastes socioeconômicos. Infraestrutura com investimento médio. Gestão urbana moderna e voltada para os carros	Cidade fragmentada, dispersa e com contrastes socioeconômicos. Infraestrutura degradada e espaço urbano com vários focos de insegurança e bolsões de pobreza. Gestão urbana reativa e trânsito intenso
EDUCAÇÃO	Educação de qualidade em nível internacional e serviços públicos excelentes	Educação de qualidade, mas falta financiamento à educação pública, para saltos qualitativos	Educação de qualidade é prioridade para cidadãos e gestores públicos, com acesso universal e engajamento de toda a comunidade local	Educação de qualidade é prioridade para cidadãos e gestores públicos, mas sem engajamento da comunidade local	Educação perde qualidade gradualmente
CIDADANIA E CULTURA	Sociedade altamente participativa e cultura vibrante	Baixa participação da sociedade na vida pública e atividades culturais esparsas	Alta participação da sociedade na vida pública. Iniciativas de inovação social - preocupação com idosos e vulneráveis ao desemprego tecnológico	Baixa participação da sociedade na vida pública e atividades culturais esparsas	Desagregação social. Aumentam os conflitos sociais e as pessoas em situação de exclusão
SERVIÇOS PÚBLICOS	Laboratório de Cidades Inteligentes e referência para municípios de todo o Brasil. Governança participativa e descentralizada	Ampla disponibilidade de serviços online e integração de dados. Baixo engajamento da população na governança dos serviços	Disponibilidade média de serviços online e integração de dados. Alto engajamento da população na governança dos serviços, aumentando colaboração e fiscalização	Disponibilidade média de serviços online e integração de dados. Baixo engajamento da população na governança dos serviços	Serviços fragmentados e baixa capacidade de atendimento das demandas crescentes da população
MOBILIDADE URBANA	Diversidade de modais e moderna integração de sistemas de mobilidade	Carro como principal meio de transporte da cidade	Transporte público consolidado como principal meio de transporte da população	Carro como principal meio de transporte da cidade	Transporte público pouco integrado e de baixa qualidade
HABITAÇÃO	Déficit habitacional praticamente inexistente. Toda população acessa o mercado formal de habitação	Há redução do déficit habitacional no município, sem aumento relativo da demanda	O déficit habitacional tem ligeira redução, porém há permanência de uma demanda não atendida pelo mercado formal	O déficit habitacional tem ligeira redução, porém há permanência de uma demanda não atendida pelo mercado formal	O déficit habitacional cresce, aumentando a pressão para ocupação de áreas periféricas

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS